

A VIDA DA IRMÃ DOROTHY STANG E A SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR: APRENDIZADOS DE RESILIÊNCIA E PROPÓSITO

Claudia Madeira Bernardes ¹, Monsenhor Vicente Cezanildo Lima Duarte ²

¹ Especialista em Formação de Professores e Práticas Educativas pelo IF Goiano - Campus Rio Verde/GO, Santa Helena de Goiás, Brasil (claudiamadeirabernardesmadeira@gmail.com)

² Mestre em Direito Canônico pelo Pontifício Instituto Superior de Direito Canônico do Rio de Janeiro/RJ- Extensão Goiânia/GO. Pároco da Paróquia Santa Helena- Diocese de Jataí-GO, Brasil

Resumo: O texto aborda a vida da Irmã Dorothy Stang como exemplo de coragem, fé e compromisso com a justiça social, destacando seus aprendizados sobre resiliência e propósito diante das adversidades. A partir dessa trajetória, o estudo relaciona tais valores à saúde mental do professor, enfatizando a importância do sentido do trabalho, do engajamento ético e da resistência emocional frente aos desafios da prática docente.

Palavras-chave: Resiliência; Propósito; Saúde mental; Docência; Irmã Dorothy Stang.

INTRODUÇÃO

A Irmã Dorothy Stang, missionária da Congregação de Notre Dame de Namur, dedicou sua vida à defesa dos direitos humanos, da floresta e das comunidades camponesas na Amazônia. Seu trabalho frente a situações de risco, violência e injustiça social oferece insights valiosos sobre resiliência, enfrentamento de adversidades e propósito. Estes elementos podem ser aplicados à vida do professor contemporâneo, que enfrenta desafios constantes ligados à sobrecarga, estresse emocional e demandas de inovação pedagógica. Este estudo propõe refletir sobre a relação entre o exemplo de Dorothy e estratégias para promover a saúde mental docente, considerando aspectos como empatia, engajamento com a comunidade e sentido do trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa, combinando fontes históricas e biográficas sobre a vida de Dorothy Stang, incluindo relatórios da Comissão Pastoral da Terra (CPT, 2005), memorial das Sisters of Notre Dame de Namur (NDSN, 2006) e análise do caso conforme Souza (2010). Paralelamente, revisaram-se estudos científicos recentes sobre saúde mental do professor, abordando fatores de risco, estresse ocupacional, burnout, resiliência e motivação intrínseca.

A abordagem adotada consistiu em cruzar dados sobre as práticas missionárias de Dorothy – como enfrentamento de ameaças, construção de redes comunitárias e prática de misericórdia – com elementos teóricos sobre estratégias de bem-estar docente. Esta metodologia permitiu identificar analogias entre a resistência e propósito de Dorothy e mecanismos de promoção de saúde mental no contexto escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resiliência frente a adversidades

Dorothy Stang enfrentou ameaças constantes à sua vida devido à sua defesa de pequenos agricultores e da floresta. Sua postura resiliente, fundamentada em fé, propósito e solidariedade, revela a importância de um sentido de missão para enfrentar estressores crônicos. Para o professor, a clareza de objetivos, identificação com a profissão e engajamento social podem funcionar como fatores protetivos contra o esgotamento emocional.

Empatia e engajamento comunitário

A prática pastoral de Dorothy incluía proximidade com as comunidades, escuta ativa, diálogo e apoio constante. Esse modelo de engajamento pode ser relacionado à promoção da saúde mental docente, pois o estabelecimento de relações significativas, tanto com estudantes quanto com colegas, reduz sentimentos de isolamento e aumenta a satisfação profissional.

Propósito e sentido do trabalho

O compromisso profundo de Dorothy com a justiça social conferiu-lhe sentido e motivação intrínseca, mesmo diante de riscos extremos. Estudos sobre saúde mental do professor indicam que o propósito e a conexão com valores pessoais são determinantes para a resiliência emocional e a prevenção do burnout. O exemplo da missionária mostra que trabalhar alinhado com princípios éticos e sociais fortalece a estabilidade emocional.

Estratégias práticas derivadas do legado de Dorothy

- **Construção de redes de apoio:** Dorothy fortalecia redes comunitárias, que podem inspirar professores a buscar grupos de suporte profissional e emocional.
- **Gestão de conflitos com mansidão:** A abordagem não violenta da missionária sugere que a resolução de conflitos escolares com empatia contribui para menor estresse.
- **Educação para transformação:** O foco de Dorothy na conscientização e empoderamento das comunidades sugere que docentes podem se beneficiar ao enxergar impactos positivos de sua prática pedagógica na vida dos alunos.

CONCLUSÃO

A vida de Irmã Dorothy Stang fornece um modelo de resiliência, engajamento e propósito que pode inspirar estratégias de promoção de saúde mental no ambiente docente. Sua trajetória demonstra que enfrentar desafios com coragem, manter-se alinhado a valores éticos e cultivar empatia são ações fundamentais para reduzir estresse, aumentar a satisfação profissional e prevenir o burnout. Assim, o exemplo de Dorothy torna-se referência para a reflexão sobre bem-estar e equilíbrio emocional do professor, reforçando a importância de propósito, solidariedade e engajamento social na prática educacional.

AGRADECIMENTOS

À memória de Dorothy Stang, cujo legado inspira práticas de resiliência e propósito; e aos professores que, diariamente, enfrentam desafios emocionais e sociais em busca de educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

- CPT – Comissão Pastoral da Terra. Relatório Anual de Conflitos no Campo. CPT Nacional, Goiânia, 2005.
- NDSN – Sisters of Notre Dame de Namur. Memorial Statements on Sr. Dorothy Stang. Washington, 2006.
- SOUZA, José Moreira. Conflitos Sociais e Violência na Amazônia: O Caso de Dorothy Stang. UFPA, Belém, 2010.
- MACHADO, A. C.; SILVA, R. F. Saúde mental docente: estresse, burnout e estratégias de enfrentamento. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, n. 2, p. 45-63, 2021.
- OLIVEIRA, T.; PEREIRA, M. Resiliência e propósito na educação: impactos no bem-estar do professor. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 27, n. 1, p. 12-25, 2022.